

VI SEMINÁRIO

Programa de Pós-graduação em Planejamento
Urbano e Regional da Univap



OS EFEITOS DA DISPERSÃO METROPOLITANA NA CIDADE DE SALINÓPOLIS/PA

Karina Pimentel dos Santos (Doutoranda PPGPLUR/UNIVAP)

E-mail: kasantos1105@gmail.com

Orientador (a): Prof.^a Dr.^a Sandra Maria Fonseca da Costa

As dinâmicas globais de transformação do espaço têm propiciado um vasto campo de investigação nas cidades, a partir dos diferentes processos resultantes, considerando que, na contemporaneidade, a lógica de estruturação espacial segue a ordem neoliberal e econômica, a partir dos interesses dominantes. A organização regional é influenciada, diretamente, pela metrópole, e segue o ritmo das necessidades desse grande centro urbano, com um cotidiano próprio. A concentração de atividades na metrópole é tão grande que se torna necessária o transbordamento dessa dinâmica para novos espaços, o que podemos chamar de desconcentração, um movimento socioeconômico de dispersão para áreas mais afastadas com forte densidade social (GOTTDIENER, 2016).

O processo de dispersão urbana, partindo dos grandes agentes das áreas estratégicas para o desenvolvimento do capitalismo, causa o que Lencioni (2017) denomina de metropolização do espaço, que transforma, profundamente, o território. Não se trata de uma

simples transformação, mas do que ela vem a chamar de uma verdadeira metamorfose do espaço, que resulta em implicações e profundas alterações nas formas, na estrutura e na natureza.

Por isso, torna-se necessário identificar quais seriam esses aspectos e compreender seus impactos no local. Buscando essa compreensão, na Amazônia, em que o urbano é a base da organização do mercado (BECKER, 2001) e as estratégias de urbanização sempre foram condicionadas por algum interesse de desenvolvimento do capital, a dispersão metropolitana é motivada por algum elemento atrativo.

Um exemplo, que podemos destacar, no nordeste paraense é a dinâmica da sub-região do Salgado. A mesma possui o cotidiano intrínseco ao oceano, que o torna essencial para o desenvolvimento do urbano dessas cidades. Atividades como a pesca em alto-mar (artesanal e industrial), a coleta e a comercialização de mariscos e, principalmente, o turismo praieiro são fortes processos estruturadores do espaço dessas cidades costeiras.

A população da Região Metropolitana de Belém (RMB) é o principal alvo desse mercado turístico, pois muitos desses moradores possuem a segunda residência na região para aproveitar o final de semana e a alta temporada de verão. A partir desse processo, percebe-se que a cidade de Salinópolis, onde há uma das praias mais famosas da região, a ilha de Atalaia, tem vivenciado sérias mudanças estruturais e culturais com o objetivo de atender aos turistas; o processo de dispersão metropolitana tem sido cada vez mais intenso.

Para tentar responder a esses questionamentos, o presente resumo tem como objetivo geral compreender as influências da dispersão da região metropolitana de Belém (RMB) na sub-região do Salgado Paraense. Como objetivos específicos, se procura investigar quais são os atrativos que a sub-região do Salgado apresenta para a espacialização do capitalismo, e analisar as transformações no espaço urbano de Salinópolis (PA).

O resumo foi construído a partir da busca de referencial teórico que abordasse os conceitos sobre dispersão metropolitana, produção e estruturação do espaço urbano e sobre o urbano na Amazônia. Na segunda etapa foi realizada uma visita, à campo na cidade de Salinópolis, quando foi possível analisar a cidade e identificar os elementos que fazem parte da dinâmica do turismo e o avanço do capital imobiliário.

A situação geográfica de Salinópolis, na costa paraense do Oceano Atlântico, colabora

para que esse lugar se torne um dos balneários mais procurados pela população paraense, oriundos principalmente da RMB, nas tradicionais estações/sazonalidades de “férias de verão” (período de julho) e feriados prolongados. Segundo Brito (2004), ao contrário de outras áreas costeiras da Região Norte, o litoral paraense se caracteriza por ter uma faixa bastante recortada, com feições que apresentam presenças de “rias”, ou falsas-rias, que são consideradas costas rasas e que se abrem, largamente, na linha costeira.

- O processo de urbanização da cidade se deu a partir do incentivo à segunda residência e à atividade do turismo. A intensificação da expansão urbana ocorreu por volta da década de 1960. Em Salinópolis, foram identificados alguns fatores que contribuíam para a aceleração: aumento do fluxo dos veranistas, a doação de terras públicas, a construção da segunda residência, o projeto AGRISAL; esses fatores tiveram importância na (re)organização socioespacial do município (BRITO, 2004).

Desse modo, o processo de modificação do urbano na cidade de Salinópolis se intensificou, e os problemas também. Um exemplo é a apropriação do solo que antes era voltada a uma lógica de valor de uso, “estruturando a apropriação do espaço litorâneo em sistemas tradicionais de usos, em que predominavam atividades como a pesca de subsistência, a coleta de crustáceos, moluscos e mariscos, extrativismo e pequenas roças” (MARINHO, 2009, p. 73). Esse uso envolve toda uma temporalidade própria, específica da relação homem-lugar, caracterizada pelo cotidiano nas marcas dos hábitos, das crenças e de possíveis manifestações culturais ligadas à natureza, ao mar.

Atualmente, é possível notar o intenso uso do espaço voltado a uma lógica de valor de troca, uma característica do avanço da dispersão metropolitana. As atividades urbano-mercantis, como o mercado imobiliário, expandiram-se na cidade, voltadas ao atendimento a turistas. São diversas as estratégias do capital imobiliário para a sua reprodução, investindo em larga escala em atividades que sejam atrativas para o mercado turístico, e Salinópolis apresenta práticas socioespaciais “marcadas pela complexidade e conflitos inerentes ao processo de reprodução espacial das cidades capitalistas” (MARINHO, 2009, p. 73). Esses processos refletem a produção diferenciada do espaço, caracterizando o desenvolvimento desigual do espaço social da cidade.

AGRADECIMENTOS

À FAPESP – Fundo de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, pelo apoio financeiro, sem o qual essa pesquisa seria inviável.

REFERÊNCIAL

BECKER, B. **Amazônia**. São Paulo: Ática, 2001.

BRITO, F. M. O. (2004). **Salinópolis-PA: (Re)Organização Sócio-Espacial de um Lugar Atlântico Amazônico**. Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis.

GOTTDIENER, M. **A produção social do espaço**. São Paulo: EDUSP, 2016.

LENCIONI, S. **Metrópole, metropolização e regionalização**. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2017.

MARINHO, R. S. (2009). **Faces da expansão urbana em Salinópolis, zona costeira do estado do Pará**. Universidade Federal do Pará, Belém.